

Barueri, 31 outubro de 2012 – A Desenvix Energias Renováveis S.A., empresa geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seus resultados do 3T12 e do 9M12. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Desenvix Energias Renováveis S.A.. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T11 e 9M11.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 3T12 e período subsequente foram:

- Autorização de operação comercial recebida pelo Complexo Eólico Desenvix Bahia, em julho de 2012, por meio dos despachos nº 2.220, 2.221 e 2.222 da ANEEL;
- Autorização de operação comercial recebida pela Usina Eólica Barra dos Coqueiros, em setembro de 2012, por meio dos despachos nº 2.742, 2.831, 2.940 e 3.004 da ANEEL;
- Autorização do BNDES para a retirada das garantias e fianças bancárias da UHE Monjolinho e PCH Santa Laura;
- Autorização do BNDES para distribuição de dividendos complementares da UHE Monjolinho e da PCH Santa Laura;
- Aumento de participação societária na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A, passando de 88,33% para 95%;
- Protocolado, no dia 18 de outubro, pedido de anuência da ANEEL para a transferência da participação societária, detida pela Desenvix na subsidiária São Roque Energética S.A., ao controlador Jackson;
- Redução da TJLP de 6% para 5,5% para os financiamentos de longo prazo tomados junto ao BNDES, em vigor a partir do dia 1º de julho;
- Aprovação pelo Conselho de Administração da Primeira Emissão de Debêntures Simples da Desenvix.

Principais Indicadores	3T11	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Receita Líquida (R\$ mil)	32.752	56.634	72,9%	87.930	151.551	72,4%
Lucro líquido (R\$ mil)	16.625	(9.723)	-158%	6.289	(7.778)	-223%
EBITDA (R\$ mil)	19.481	30.120	54,6%	50.472	79.907	58,3%
Margem EBITDA (%)	59,5%	53,2%	-6,3 p.p.	57,4%	52,7%	-4,7 p.p.
Preço líquido (R\$/MWh)	167,92	163,93	-2,4%	154,88	164,38	6,1%
Energia gerada (MWh)	248,7	225,8	-9,2%	551,6	522,4	-5,3%
Disponibilidade (%)	93,0%	96,2%	3,2 p.p.	84,1%	92,2%	8,2 p.p.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

Email: ri@desenvix.com.br

Telefone: +55 (48) 3031-2500

www.desenvix.com.br

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a Companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social "Desenvix S.A.".

Inicialmente, a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infraestrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou do Grupo Econômico ao qual pertence.

Em 22 de setembro de 2010, após uma reestruturação societária executada para a entrada indireta da Fundação dos Economistas Federais ("FUNCEF") em seu capital social, a Companhia passou a operar sob a denominação social "Desenvix Energias Renováveis S.A." ("Desenvix").

Em setembro de 2011, a Desenvix conquistou a concessão de registro de Companhia aberta dada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seguido pelo evento de listagem das ações da Companhia no Bovespa Mais.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transição em implantação com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 2.960,8 MW de potência instalada, dos quais 1.353,8 MW constituirão a sua participação no negócio.

Em setembro de 2011 a Desenvix adquiriu o controle integral da Enex, por meio da qual atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final de setembro de 2012 a ENEX contava com uma extensa e diversificada carteira de clientes totalizando 1.145 MW, e com 339 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos 5 anos.

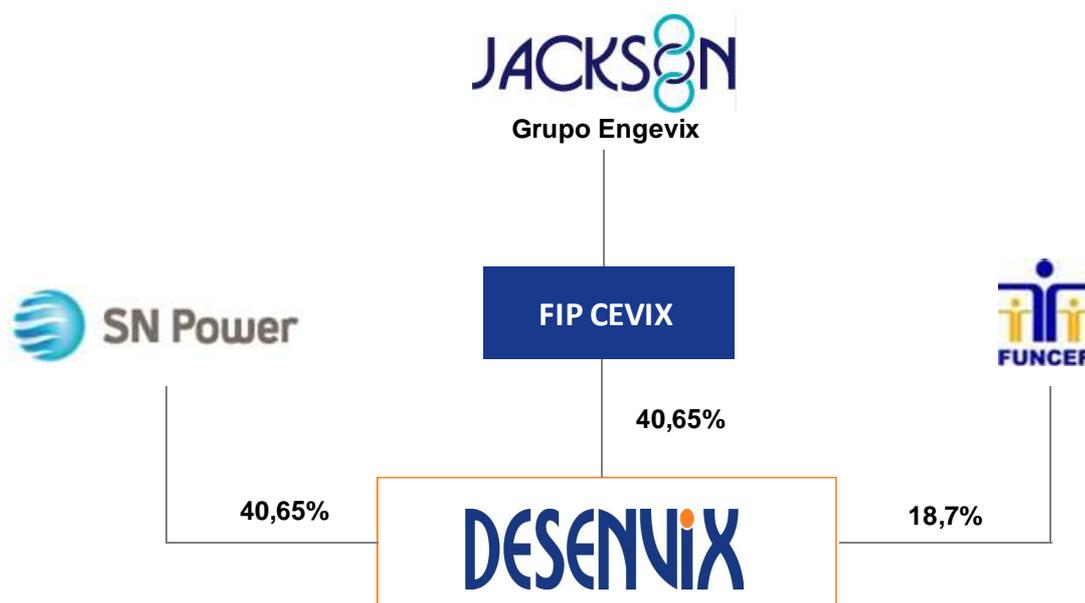
3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statekraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Bloco de Controle da Desenvix após operação de Compra e Venda



Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2011 o Grupo Engevix faturou R\$ 2,2 bilhões e encerrou o ano com 5.092 colaboradores, dos quais 630 engenheiros compunham seu corpo técnico, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial, e em óleo e gás. Em dezembro de 2009 a Engevix foi vencedora do leilão para construção de cascos para produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal pela Petrobras, no valor de US\$3,5 bilhões, além de dispor do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a FUNCEF como sócia. Para esta nova modalidade de empreendimento, foi constituída a subsidiária Ecovix. Ainda, no ano de 2010, a Jackson reuniu seus investimentos na área de concessões rodoviárias e investimentos de infraestrutura na empresa Infravix. A Infravix foi vencedora, através de leilão realizado pela Infraero, da concessão do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte e do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 35.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

SN Power

Companhia de origem norueguesa, a SN Power é um investidor de longo prazo que atua fora da Europa na geração de energia elétrica, através de fontes renováveis, principalmente de origem hídrica. Fundada em 2002, desde janeiro de 2008 instalou um escritório no Brasil, país que é um de seus principais focos de negócios.

A SN Power é resultado de um joint venture de empresas norueguesas: a Statkraft e o Norfund. A primeira, controladora da SN Power com 60% do capital, é a maior geradora de energia elétrica da Noruega e a maior da Europa em fontes renováveis. Sua capacidade instalada é de 16.430 MW, com usinas na Suécia, Inglaterra e Alemanha, além da própria Noruega. Possui 267 hidroelétricas, 6 eólicas, 22 “*district heating and biomass*” e 6 termoelétricas a gás natural. O Norfund é um fundo de capital controlado pelo Governo norueguês para investir em países em desenvolvimento. A SN Power está presente hoje, além da Noruega, na América do Sul (Brasil, Chile e Peru) e Ásia (Nepal, Índia, Sri Lanka, Singapura e Filipinas).

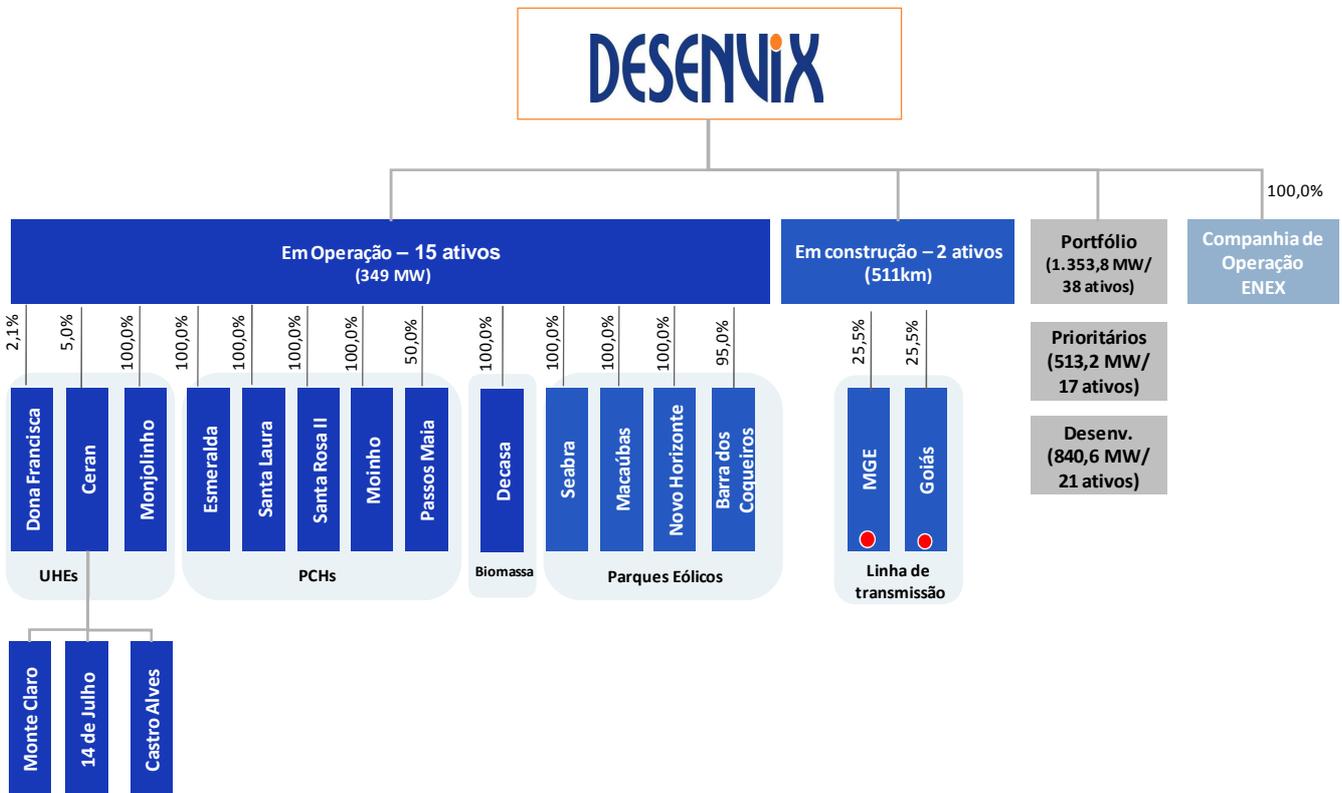
FUNCEF

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 45 bilhões e aproximadamente 115 mil participantes. A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação e em construção, além de uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Além disso, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



● Previsão para início da operação comercial – Mar/13.

5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa, em consonância com os principais padrões de governança exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

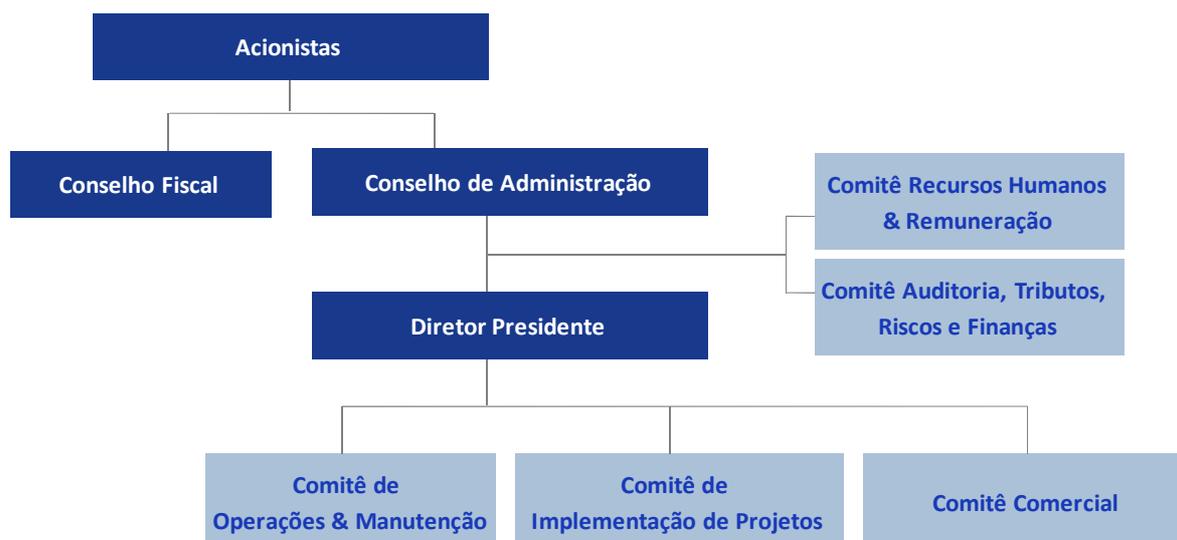
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria dos balanços e das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



6) REGULATÓRIO: EFEITOS DA MEDIDA PROVISÓRIA 579

Após um período de bastante expectativa dos agentes do setor elétrico quanto ao tratamento que o Governo Federal daria em relação às concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica que teriam vencimento a partir de 2015, sem que existisse previsão legal para uma nova prorrogação, foi editada a Medida Provisória 579, de 11 de setembro de 2012.

Esta medida, que em sua essência busca reduzir os gastos com energia elétrica no país e assim deixar a indústria mais competitiva, é sustentada por três grandes ações.

- I. Redução do Custo de Geração
- II. Redução nos Custos de Transmissão
- III. Extinção de Encargos Setoriais.

Concessões regulamentadas pelas leis nº 8.987 e nº 9.074 de 1995, que conseqüentemente tem seus prazos vencidos entre 2015 e 2017, e somam cerca de 22 GW de potência instalada, são objetos desta Medida Provisória que busca definir as condições para prorrogação destas outorgas. Para empreendimentos alcançados por esta medida, foi oferecida a opção de extensão da concessão por mais 30 anos, no entanto, sujeito a uma remuneração bastante inferior, baseada nos custos operacionais e setoriais de determinado empreendimento. Esta receita, a princípio permitirá um retorno ao concessionário, de forma a remunerá-lo pela prestação no serviço, no entanto o discurso dos agentes envolvidos ainda é obscuro, deixando margem para incertezas quanto ao cálculo desta tarifa. Ainda neste contexto, o governo se compromete em ressarcir a parcela não depreciada dos ativos, com fundos da RGR e se necessário da União.

Apesar das incertezas, grande parte dos geradores alcançados pela MP 579 aderiu ao programa, no entanto condicionado ao pleno conhecimento das condições da extensão, que deverão ser apresentados até novembro de 2012.

A geração associada a estes geradores será então distribuída na forma de cotas para o portfólio de todas as distribuidoras de forma isonômico, permitindo assim que o desconto seja equivalente para todas as regiões. Esta redução no valor de mercado desta energia corresponde a uma econômica aproximada de 7 bi R\$ ao ano.

Além das concessões de geração, foram adotadas medidas também para a Transmissão, sendo o Grupo Eletrobrás o principal afetado pela Medida uma vez que 62% das linhas alcançadas pela MP 579 pertencem a este grupo. O princípio aplicado para a geração se estende para estes ativos, ou seja, haverá uma redução na RAP (Receita Anual Permitida) suficiente apenas para que se cubram os custos e encargos setoriais. Esta medida terá efeito não somente no mercado cativo (ACR) como também no livre (ACL), uma vez que ambos usufruem das estruturas de transmissão e são sujeitos às tarifas de uso por tal.

A terceira ação prevista pela Medida Provisória 579 foi a redução de encargos no setor elétrico, por meio da extinção da CCC (Cota de Consumo de Combustível) e da RGR (Reserva Global de Reversão), além de uma redução na arrecadação da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético).

Somadas, estas medidas correspondem a uma economia anual em torno de 20 bi R\$, que permitirá descontos na tarifa do ambiente regulado (ACR) entre 16% e 28%, variando em função do nível de tensão em que o consumidor estará conectado.

A Desenvix não será diretamente afetada por esta nova regulamentação uma vez que suas concessões (UHE Monjolinho e LTs) não são alcançadas pela Medida Provisória 579. No entanto deverá ser observada uma desaceleração no crescimento do mercado livre, pelo menos no curto prazo, que também não deverá ter efeito

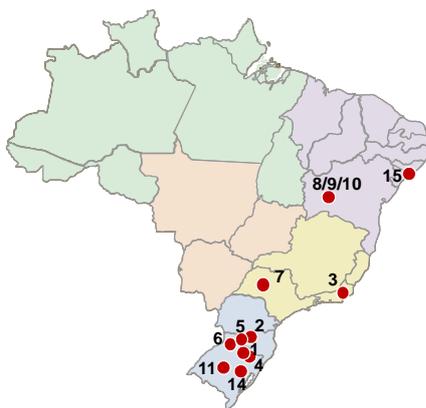
significativo uma vez que o portfólio da Desenvix está praticamente 100% contratado no Longo Prazo, assim imune a estas variações.

Outro aspecto importante, visando os novos empreendimentos, é que extensões das concessões comercializadas a valor de mercado são consideradas apenas como “upsides” nas avaliações econômico-financeiras e não como condições necessárias para a viabilidade dos negócios.

Ainda há muitas incertezas acerca destas novas medidas, e sabe-se muito pouco sobre os possíveis efeitos colaterais que irão surgir no longo prazo, sendo necessário fazer uma segunda avaliação quando a Medida Provisória passar pela apreciação do Senado, e o como esta será afetada pelas 431 emendas propostas pelos agentes.

7) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 15 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 349 MW.



Planta	Participação Desenvix	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
-x-	-x-		827,6	349,0

Em setembro de 2012, a UEE Barra dos Coqueiros iniciou sua operação comercial.

Parque Eólico Barra dos Coqueiros

Localizado no município de Barra dos Coqueiros, próximo à capital Aracajú, Estado de Sergipe, o empreendimento Parque Eólico Barra dos Coqueiros possui 34,5 MW de capacidade instalada e 10,5 MW de garantia física de energia. A Desenvix detém 95% de participação no empreendimento.

Assim como as UEEs do Complexo Eólico Desenvix Bahia, a UEE Barra dos Coqueiros comercializou sua energia no primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER). No total foram vendidos 10,0 MW médios de energia. Esta energia está contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

O CAPEX estimado do projeto é de R\$ 119 milhões, parte financiada através de captação de longo prazo junto ao Banco de Desenvolvimento da China (CDB), cuja liberação está prevista para o mês de novembro de 2012.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 96,2% de disponibilidade média geral no 3T12, sendo 95,1% nas pequenas centrais hidrelétricas, 98,5% na usina termelétrica movida a biomassa e 99,8% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2011, a disponibilidade média geral alcançada foi de 93,0%, representando um aumento de 3,2 p.p.. Já para o período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2012, a disponibilidade média geral foi de 92,2%, representando aumento de 8,2 p.p. na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor alcançou 84,1%.

O aumento é resultado principalmente da interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa, durante 2011, em decorrência do evento relevante explicado a seguir:

Disponibilidade (%)	3T11	3T12	Var p.p.	9M11	9M12	Var p.p.
PCHs	91,4%	95,1%	3,7	80,3%	89,4%	9,1
- Esmeralda	98,9%	95,7%	-3,2	98,9%	97,7%	-1,2
- Santa Laura	99,0%	99,5%	0,6	98,2%	99,5%	1,3
- Santa Rosa	74,1%	92,5%	18,3	30,5%	82,7%	52,2
- Moinho	93,5%	96,0%	2,5	93,5%	75,6%	-18,0
- Passos Maia	-	91,7%	-	-	91,5%	-
UTE	-	98,5%	-	-	99,4%	-
- Decasa	-	98,5%	-	-	99,4%	-
UHEs	99,6%	99,8%	0,1	99,3%	99,3%	-
- Monel	99,6%	99,8%	0,1	99,3%	99,3%	-
Disponibilidade média	93,0%	96,2%	3,2	84,1%	92,2%	8,2

Em janeiro de 2011, em decorrência do elevado volume de chuvas que precipitaram na região serrana do Rio de Janeiro, que resultou na alta afluência do Rio Grande, região onde está instalada a PCH Santa Rosa, ocorreu a inundação da casa de força da usina, atingindo grande parte dos equipamentos eletromecânicos; em decorrência, foram desligadas as 3 unidades geradoras em caráter de emergência. O referido sinistro não resultou em qualquer dano estrutural, inclusive a barragem e a tomada d'água, ficando o mesmo restrito aos acessos, cercas, pequenos taludes, entre outros.

Os gastos para recomposição total da Usina somaram até 30 de setembro de 2012 o montante de R\$ 6,4 milhões, apresentados no ativo circulante, mantendo a empresa seguro de risco operacional, sendo o valor da indenização ainda a ser apurado, considerando, inclusive a aplicação da franquias. Até 30 de setembro de 2012, a Santa Rosa já havia recebido da seguradora, o valor de R\$2,8 milhões a cargo de reembolso pelos custos de recuperação incorridos.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2012

A recuperação da usina foi concluída no dia 16 de setembro de 2011, data em que sua terceira unidade geradora retomou a operação comercial, conforme o Despacho nº 3.763 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

A PCH Passos Maia e a UTE Enercasa entraram em operação comercial durante o mês de fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, por esse motivo, não está computada a sua disponibilidade no 3T11 e no 9M11.

Apesar do crescimento da disponibilidade média geral, alguns empreendimentos apresentaram nível de disponibilidade abaixo da média. O desempenho da PCH Santa Rosa foi afetado em função da (a) paralisação da Unidade Geradora de número 2, ocorrida no mês de janeiro, para concerto do atrito do rotor com a tampa da turbina e (b) da paralisação da Unidade Geradora de número 3, ocorrida no mês de maio, para manutenção corretiva do labirinto da tampa e no rotor da turbina. O desempenho da PCH Moinho foi afetado pela paralisação, ocorrida entre os dias 12 e 30 de março e dias 01 e 24 de junho, em função da drenagem do túnel de adução, para manutenção. Por fim, o desempenho da PCH Esmeralda foi afetado no mês de julho principalmente por problemas enfrentados com desarmes da Linha de Transmissão em função de ajustes dos Relés de Proteção solicitadas pela RGE.

Produção de Energia Elétrica

No 3T12, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 225,8 GWh, representando redução de -9,2% na comparação com o 3T11, quando a produção foi de 248,7 GWh. Já para o período acumulado, compreendendo os nove primeiros meses de 2012, a produção de energia elétrica foi de 522,4 GWh, representando redução de -5,3% na comparação com o mesmo período de 2011, quando a produção foi de 551,6 GWh.

Geração (MWh)	3T11	3T12	V%	9M11	9M12	V%
PCHs	101.649	89.740	-11,7	214.982	253.316	17,8
- Esmeralda	47.142	23.811	-49,5	106.355	41.105	-61,4
- Santa Laura	30.825	11.312	-63,3	73.181	29.505	-59,7
- Santa Rosa	20.852	24.355	16,8	32.616	118.831	264,3
- Moinho	2.830	12.043	325,6	2.830	16.132	470,1
- Passos Maia	-	18.218	100	-	47.743	100
UTES	-	8.737	100	-	15.349	100
- Decasa	-	8.737	100	-	15.349	100
EOLs	-	75.488	100	-	75.488	100
- Complexo Eólico Bahia	-	73.531	100	-	73.531	100
- Barra dos Coqueiros	-	1.956	100	-	1.956	100
UHEs	147.037	51.840	-64,7	336.596	178.214	-47,1
- Monel	147.037	51.840	-64,7	336.596	178.214	-47,1
TOTAL	248.686	225.804	-9,2	551.578	522.367	-5,3

A redução registrada na produção de energia elétrica se deve principalmente à menor produção da PCH Esmeralda, da PCH Santa Laura e da UHE Monjolinho, tendo como causa a baixa afluência ocorrida na região sul do país. Segundo a ONS, a forte estiagem que afeta os reservatórios da região sul do país, desde o início de 2012, derrubaram a energia armazenada nos reservatórios para 35% da sua capacidade total, ao final do mês de março. No mesmo período de 2011, a energia armazenada nos reservatórios representou 92% da sua capacidade total. A redução observada também foi parcialmente afetada pelas paralisações para manutenção, conforme descrito no item “Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional”.

Por outro lado, contribuíram para o aumento da produção de energia (i) a produção de energia da PCH Santa Rosa, uma vez que durante parte do ano de 2011 o empreendimento ficou paralisado em função do sinistro ocorrido, conforme comentado no item “Disponibilidade Média” e (ii) a entrada em operação dos empreendimentos PCH Moinho, PCH Passos Maia, UTE Enercasa, Usinas do Complexo Eólico da Bahia e Barra dos Coqueiros, em setembro 2011, fevereiro de 2012, outubro de 2011, julho de 2012 e setembro de 2012, respectivamente, os quais passaram a contribuir para a geração de energia elétrica consolidada da Companhia.

A UTE Decasa, apesar da entrada em operação ocorrida em outubro de 2011 e de apresentar 100% de disponibilidade média, registrou baixa geração de energia, face à entressafra de cana de açúcar. A companhia utiliza o vapor como combustível para geração de energia, sendo esse gerado pelo aquecimento de água através da queima do bagaço de cana de açúcar, proveniente da moagem da cana para geração de álcool ou açúcar.

8) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Atualmente a Companhia possui 2 empreendimentos em fase de implantação, sendo 2 linhas de transmissão (LTs) com 511km de extensão.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. LT Goiás 253 km	25,5%	Mar/13	-x-	-x-
2. LT MGE 258 km	25,5%	Mar/13	-x-	-x-
-x-	-x-	-x-	0,0	0,0

Linhas de Transmissão - LTs

A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e de 25,5% na MGE Transmissora, ambas em fase de implantação.

No total, as duas linhas têm 511 km de extensão, sendo 253 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 690 milhões e o início da operação comercial está previsto para março de 2013.

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

UHE São Roque

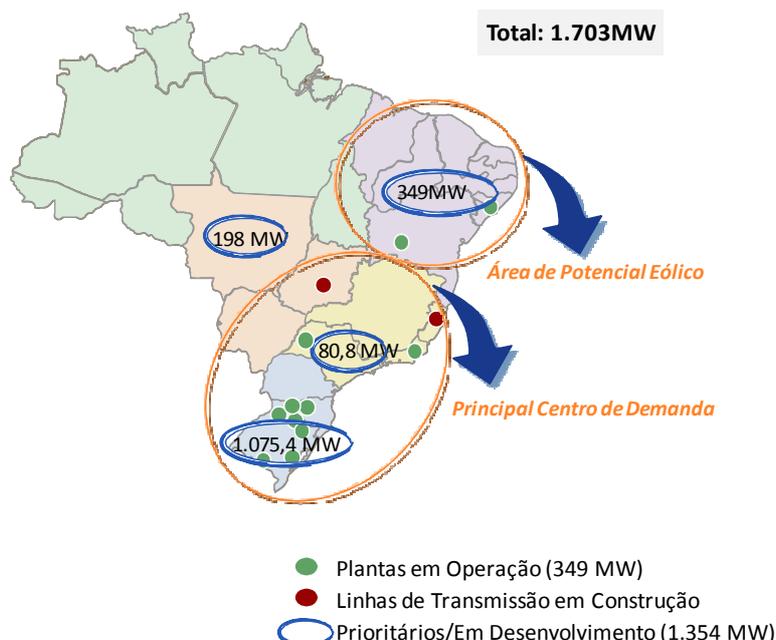
No dia 18 de outubro de 2012 a Administração da Companhia protocolou junto a ANEEL pedido de anuência para a transferência societária da sua subsidiária integral, a São Roque Energética S.A., para o FIP Desenvix, controlado pelo FIP FIC Jackson, controlado pela Jackson Empreendimentos Ltda, que por sua vez é controladora da Desenvix com 40,65%. A concretização da transferência societária está condicionada a aprovação da ANEEL e até lá a Desenvix é a responsável pela manutenção dos investimentos necessários para a sua implantação e atendimento às condicionantes do seu contrato de concessão.

9) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 2.960,8 MW de potência instalada, sendo 1.353,8 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.



10) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T12, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 16,93/MWh, redução de -2,4% na comparação com o 3T11, quando o preço líquido médio foi de R\$ 167,92/MWh. A redução observada é fruto da entrada em operação, no mês de junho de 2012, das Usinas do Complexo Eólico Desenvix Bahia, uma vez que contribuíram com preço inferior na comparação com os demais empreendimentos em operação, trazendo o preço médio ponderado pela energia comercializada para baixo

Por outro lado, o aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monel. Também contribuiu favoravelmente para o aumento do preço líquido médio da energia comercializada a entrada em operação dos empreendimentos Moinho, Passos Maia e Decasa, em setembro de 2011, fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, cujo valor do preço líquido médio da energia comercializada supera alguns dos preços anteriormente existentes. As variações observadas no período acumulado do 9M12 seguem os mesmos fatores observados no 3T12, apenas com menor participação nas Usinas do Complexo Eólico na ponderação do preço médio.

Preço Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	3T11	3T12	Variação %	9M11	9M12	Variação %
PCHs*	171,56	178,02	3,8	162,81	174,96	7,5
- Esmeralda	171,41	178,72	4,3	162,93	174,66	7,2
- Santa Laura	171,08	179,87	5,1	162,00	174,01	7,4
- Santa Rosa	171,41	178,72	4,3	162,93	174,66	7,2
- Moinho	173,42	173,75	0,2	173,42	173,75	0,2
- Passos Maia	-	176,05	-	-	175,89	-
UTES	-	174,29	-	-	174,29	-
- Decasa	-	174,29	-	-	174,29	-
EOLs	-	152,12	-	-	152,12	-
- Complexo Eólico Bahia	-	152,12	-	-	152,12	-
UHE	-	152,72	-	-	149,86	-
- Monel	144,57	152,72	5,6	141,08	149,86	6,2
TOTAL*	167,92	163,93	-2,4	154,88	164,38	6,1

*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T12, a receita operacional líquida total somou R\$ 56,6 milhões, representando aumento de 72,9% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor foi de R\$ 32,8 milhões. O aumento foi ocasionado pelo crescimento de 75,8% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período e pelo aumento de 53,6% da receita líquida de serviços de O&M. Já no 9M12, a receita operacional líquida total somou R\$ 151,6 milhões, representando aumento de 72,4% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor foi de R\$ 87,9 milhões.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T11	3T12	Var % 3T11 x 3T12	9M11	9M12	Var % 9M11 x 9M12
Receita Líquida Total	32.752	56.634	72,9	87.930	151.551	72,4
- Fornecimento de energia	28.977	50.935	75,8	79.948	134.706	68,5
- Serviços O&M	3.724	5.720	53,6	7.822	16.655	115,4
- Outros serviços	51	(21)	-141,2	161	190	18,0

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 3T12, o fornecimento de energia elétrica gerou receita líquida de R\$ 50,9 milhões, apresentando um aumento de 75,8% em comparação com o mesmo período de 2011, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 29,0 milhões. O aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica no 3T12 decorreu (i) do preço médio da energia comercializada das PCHs, o qual apresentou crescimento motivado pelos reajustes contratuais, conforme descrito no item Preço Líquido Média da Energia Comercializada, contribuindo com R\$ 1,3 milhão adicional à receita líquida (ii) da receita de venda de energia da PCH Moinho, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2011, (iii) da receita de venda de energia da UTE Enercasa, a qual entrou em operação durante o mês de outubro de 2011, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 6,9 milhões, (iv) da receita de venda de energia da PCH Passos Maia, a qual entrou em operação durante o mês de fevereiro de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 2,2 milhões, já considerando a participação de 50% da Desenvix no empreendimento e (v) da receita de venda de energia das Usinas do Complexo Eólico Desenvix Bahia, as quais entraram em operação durante o mês de julho de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 11,6 milhões.

Para o período acumulado do 1S12, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 134,7 milhões, apresentando um aumento de 68,5% em comparação com o mesmo período de 2011, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 79,9 milhões. O aumento foi motivado pelo reajuste dos preços, previstos em contratos, além da entrada em operação das PCHs Moinho e Passos Maia, da UTE Enercasa e das Usinas do Complexo Eólico Desenvix Bahia.

Receita líquida de serviços de O&M

No 3T12, a receita líquida de serviços de O&M somou R\$ 5,7 milhões, representando um aumento de 53,6% em relação ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 3,7 milhões. Esta variação decorreu (i) do aumento no faturamento de serviços de O&M da controlada ENEX, decorrente da expansão de suas atividades operacionais,

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2012

conforme demonstrado na tabela a seguir e (ii) pela aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, a receita líquida gerada pela subsidiária era consolidada representando seu percentual de participação. A partir do dia 1^a de setembro de 2011, data da aquisição da ENEX, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% da receita líquida gerada pela ENEX.

Para o período acumulado do 9M12, a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 16,7 milhões, apresentando um aumento de 115,4% em comparação com o mesmo período de 2011, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 7,8 milhões. O aumento foi motivado pelo crescimento operacional da ENEX, com o incremento da quantidade de contratos em operação, além da aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, conforme mencionado anteriormente.

Em 30 de setembro de 2012, a ENEX possuía 34 contratos de prestação de serviços de O&M, os quais somavam uma capacidade instalada de 1.145 MW, representando um aumento de 13,3% na comparação com 30 de setembro de 2011, quando possuía 30 contratos, que somavam uma capacidade instalada de 1.070 MW. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo os primeiros os responsáveis pelo incremento em seu faturamento, uma vez que o faturamento por serviços de O&M tem início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

A quantidade de contratos com empreendimentos em operação, responsáveis pelo faturamento, passaram de 21 para 29, representando aumento de 38,1%. Já o crescimento da capacidade instalada dos contratos em operação foi de 9,7%. A redução percentual da quantidade de contratos em construção, bem como a redução de sua capacidade instalada é justificada pela entrega em operação dos empreendimentos.

Contratos em carteira	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	Var %
Quantidade Total	30	34	13,3
- Em operação	21	29	38,1
- Em construção	9	5	-44,4
Potência Total (MW)	1.070	1.145	7,0
- Em operação	925	1.015	9,7
- Em construção	145	130	-10,3

Receita líquida de outros serviços

No 3T12, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ (21) mil, influenciado pelo estorno de receita, enquanto que no mesmo período de 2011 atingiu R\$ 51 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.

Para o período acumulado do 9M12, o crescimento foi de 18%, atingindo R\$ 190 mil, contra R\$ 161 mil observados no 9M11.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 29,6 milhões no 3T12, apresentando um aumento de 115,7% na comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 13,7 milhões, equivalente à 52,3% e 41,9% da receita operacional líquida do período, respectivamente. O crescimento do período foi influenciado, principalmente, pelo aumento do custo com compra de energia, pelo aumento do custo com fornecimento de energia e pelo aumento do custo dos serviços prestados de O&M.

Já no 9M12, o custo dos serviços prestados somou R\$ 76,5 milhões, representando aumento de 111,3% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor foi de R\$ 36,2 milhões, equivalente à 50,5% e 41,2% da receita operacional líquida do período, respectivamente.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	3T11	3T12	Var % 3T11 x 3T12	9M11	9M12	Var % 9M11 x 9M12
Custo Total	13.723	29.599	115,7	36.209	76.516	111,3
- Fornecimento de energia	10.428	20.582	97,4	30.213	46.692	54,5
- Custo com compra de energia	944	5.348	466,5	944	19.251	1.939,3
- Serviços O&M	2.174	3.434	58,0	4.666	10.397	122,8
- Outros serviços	177	234	32,2	386	177	-54,1

Fornecimento de energia elétrica

O custo do serviço de fornecimento de energia elétrica no 3T12 foi de R\$ 20,6 milhões, apresentando aumento de 97,4%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 10,4 milhões. O crescimento tem como principal causa o aumento na quantidade de usinas em operação. Durante o 3T12 tínhamos a PCH Moinho, a PCH Passos Maia, a UTE Enercasa e as Usinas do Complexo Eólico da Bahia operando, e juntas foram responsáveis por R\$ 13 milhões adicionais ao custo de fornecimento de energia elétrica, enquanto que no mesmo período de 2011 as mesmas encontravam-se em construção.

Já no 9M12, o custo do serviço de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 46,7 milhões apresentando aumento de 54,5% na comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 30,2 milhões. O aumento de 54,5% no custo do serviço de fornecimento de energia elétrica foi inferior ao aumento de 68,5% da receita com o serviço de fornecimento de energia elétrica. O crescimento tem como principal causa o aumento na quantidade de usinas em operação. Durante o 9M12 tínhamos a PCH Moinho, a PCH Passos Maia, a UTE Enercasa e as Usinas do Complexo Eólico da Bahia operando, e juntas foram responsáveis por R\$ 15 milhões adicionais ao custo de fornecimento de energia elétrica, enquanto que no mesmo período de 2011 as mesmas encontravam-se em construção.

Custo com compra de energia elétrica

O custo com compra de energia elétrica no 3T11 foi de R\$ 944 mil, enquanto que no 3T12, o montante foi de R\$ 5,3 milhões. Esse aumento decorreu da provisão contábil para compra de energia, além dos gastos com a aquisição de bagaço de cana, totalizando R\$ 4,7 milhões, a qual foi efetuada devido à paralisação da Usina Pau D'alho,

fornecedora de vapor d'água à UTE Decasa, durante os primeiros meses de 2012, em função da manutenção preventiva da sua área fabril, realizada anualmente no período da entressafra da cana de açúcar. Também contribuiu para o provisionamento a baixa produção de cana de açúcar, que reduziu a oferta de bagaço, resíduo proveniente da moagem da cana de açúcar, necessário para a geração de energia elétrica através da geração do vapor de água. Os valores provisionados serão ajustados à medida que se confirmarem a geração total de energia.

Adicionalmente às provisões realizadas para compra de energia, também contribuiu para o aumento do custo com compra de energia o fato da Enercasa ter realizando vendas de energia no curto prazo, referente ao seu excedente de energia contrata e sua garantia física. Como a usina não está gerando a energia excedente, compra-se energia ao valor de liquidação do mercado livre, obtendo ágio em relação ao preço de venda. O total adquirido foi de R\$ 583 mil para o qual possui receita correspondente de R\$ 758 mil.

Já no 9M12, o custo com compra de energia elétrica foi de R\$ 19,2 milhões, composta por (i) provisão contábil para compra de energia da Enercasa, no valor de R\$ 11,4 milhões, (ii) compra de energia no mercado livre, no valor de R\$ 2,8 milhões relativo à comercialização da energia excedente da Enercasa, a qual possui receita equivalente de R\$ 3,5 milhões, (iii) compra de bagaço de cana para a geração de energia da Enercasa, no valor de R\$ 3,6 milhões, (iv) compra de energia para a PCH Passos Maia, no valor de R\$ 1,4 milhão, para complementar os compromissos comerciais assumidos em seu CCVE que previa a comercialização da energia a partir do mês de janeiro de 2012. Como a autorização para operação comercial somente ocorreu no mês de fevereiro de 2012, a Companhia adquiriu a energia referente ao mês de janeiro de 2012. Adicionalmente obteve o benefício de adquirir a energia a um preço médio de R\$ 117,11, menor do que o preço líquido, descontado os impostos, do seu CCVE, que em janeiro de 2012 era R\$ 186,99.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 3T12 foi de R\$ 3,4 milhões, apresentando um aumento de 58%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 2,2 milhão. Esta variação decorreu do aumento das atividades operacionais da controlada ENEX. Para fazer frente ao aumento na quantidade de novos contratos de O&M, a Companhia aumentou em 40,7% o quadro de funcionários, passando de 241 em 31 de dezembro de 2010 para 339 em 30 de setembro de 2012, aumentando assim seus custos com folha de pagamento. Outro fator de aumento do custo dos serviços de O&M prestados no 3T12 foi a aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no mês de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, o custo dos serviços de O&M prestados gerado pela subsidiária era consolidado representando seu percentual de participação. A partir do dia 1ª de setembro de 2011, data da sua aquisição, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% dos custos dos serviços de O&M prestados pela ENEX. O aumento também foi influenciado pelos gastos operacionais incorridos com a transferência da estrutura administrativa da ENEX para Florianópolis, o qual foi de cerca de R\$ 600 mil.

Para o período acumulado do 9M12, o crescimento foi de 122,8%, atingindo R\$ 10,4 milhões, contra R\$ 4,7 milhões observados no 9M11. A variação está em linha com os fatores descritos no 3T12.

Outros serviços

O custo dos outros serviços no 3T12 foi de R\$ 234 mil, apresentando um aumento de 32,2%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 177 mil. O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 3T12, as despesas operacionais atingiram R\$ 12,4 milhões, apresentando aumento de 72,8% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 7,1 milhões. As despesas operacionais representaram 21,8% e 21,8% da receita operacional líquida do 3T12 e 3T11, respectivamente.

Para o período acumulado do 9M12, as despesas operacionais atingiram R\$ 29,8 milhões, apresentando aumento de 30,1% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 22,9 milhões. As despesas operacionais representaram 19,7% e 26,1% da receita operacional líquida do 9M12 e 9M11, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T11	3T12	Var % 3T11 x 3T12	9M11	9M12	Var % 9M11 x 9M12
Despesas (Receitas) Totais	7.147	12.349	72,8	22.917	29.805	30,1
- Gerais e administrativas	5.386	10.136	88,2	14.115	23.071	63,5
- Honorários da administração	1.070	1.068	-0,2	3.047	3.203	5,1
- Com estudos e desenvolvimento	654	860	31,5	3.045	2.676	-12,1
- Perdas com contratos de energia	-	-	-	2.466	-	-100,0
- Outras receitas operacionais	37	285	670,3	244	854	250,0

Despesas gerais e administrativas

No 3T12, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 10,1 milhões, apresentando um aumento de 88,2% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 5,4 milhões. Tal variação decorreu principalmente (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX, no valor de R\$ 1,6 milhão, em decorrência do aumento da sua atividade operacional, conforme já mencionado anteriormente, além da aquisição do seu controle integral pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011, a qual passou a consolidar em seu resultado 100% das despesas e (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em operação, no valor de R\$ 3,1 milhões, especialmente em função (a) da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia, UTE Enercasa e das Usinas do Complexo Eólico da Bahia que acrescentaram R\$ 2,1 milhões às despesas administrativas e (b) dos gastos com a implantação do sistema de gestão ERP e com serviços de terceiros das demais usinas em operação, no valor de R\$ 1 milhão. As despesas gerais e administrativas da Desenvix Controladora permaneceram estáveis no período.

Já no 9M12, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 23,1 milhões, apresentando um aumento de 63,5% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 14,1 milhões. Tal variação decorreu principalmente (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX, no valor de R\$ 4,5 milhões, conforme já mencionado acima e (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em operação, no valor de R\$ 5,1 milhões, especialmente em função (a) da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia, UTE Enercasa e das Usinas do Complexo Eólico da Bahia que acrescentaram R\$ 3,1 milhões às despesas administrativas e (b) dos gastos com a implantação do sistema de gestão ERP e serviços de terceiros das demais usinas em operação, no valor de R\$ 2 milhões mil. Por outro lado, contribuiu para a redução das despesas gerais e administrativas a redução de R\$ 588 mil da despesa da Desenvix Controladora especialmente em função do menor gasto com serviços de terceiros e com pessoal.

Honorários da administração

No 3T12, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,1 milhão, permanecendo estável na comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 1,1 milhão.

Já no período compreendido entre os nove primeiros meses de 2012, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 3,2 milhões, representando aumento de 5,1% na comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 3 milhões. A variação é resultado (i) da correção salarial ocorrido durante 2012, (ii) a partir de 2012 o INSS patronal incidente sobre honorários passou a ser considerado como Honorários da administração. Por outro lado, favoreceu para a redução das despesas com honorários da administração a vacância da posição de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, o qual foi representado, durante o primeiro semestre de 2012, de forma cumulativa, pelo Diretor Presidente da Companhia, enquanto o indicado ao cargo providenciava os documentos necessários para sua residência permanente no Brasil, uma vez que sua origem é norueguesa, conforme AGE de 08 de março de 2012.

Com estudos em desenvolvimento

No 3T12, as despesas com estudos e desenvolvimento atingiram R\$ 860 mil, enquanto que no mesmo período de 2011 atingiram R\$ 654 mil. As despesas com custos refletem os valores investidos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. Para o período acumulado do 9M12, as despesas com estudos e desenvolvimento atingiram R\$ 2,7 milhões e foram em sua grande maioria destinadas ao desenvolvimento dos projetos da UHE Foz do Piquiri e UHE Comissário, que juntas, foram responsáveis por R\$1,9 milhão do total gasto.

A Companhia atua em todo o ciclo de geração de energia, desde o desenvolvimento de projetos, passando pela implantação de empreendimentos e finalizando com a operação e manutenção das usinas. Na área de estudos e desenvolvimento de projetos, investe em estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros. Quando o projeto possui cláusula resolutiva que garanta o ressarcimento dos gastos incorridos no seu desenvolvimento, ou alguma habilitação que garanta a sua implantação, os valores investidos são contabilizados na conta do balanço patrimonial ativo intangível, do contrário são contabilizados na conta de resultado gastos com estudos em desenvolvimento. Nesse sentido, no 9M12, a Companhia investiu R\$ 2,7 milhões com estudo e desenvolvimento de projetos, dos quais R\$ 2,7 milhões foram apropriados ao resultado. O saldo, em 3a de setembro de 2012, da conta ativo intangível era de R\$ 17,2 milhões, tendo sofrido redução, na comparação com 31 de dezembro de 2011, pela transferência dos custos a serem reembolsados pelo desenvolvimento da UHE São Roque para contas a receber com partes relacionadas com a própria São Roque Energética S.A., além da baixa pelo recebimento do reembolso referente ao desenvolvimento do projeto Baixo Guaçu ocorrido no mês de setembro.

Gastos com estudo e desenvolvimento de projetos (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012
Incorridos no período	7.228	2.676
Apropriados ao Resultado	4.352	2.676
Saldo Ativo Intangível	32.516	17.182

Perdas com contratos de energia

As perdas com contratos de energia apresentaram saldo nulo no 3T12. O saldo de R\$ 2,5 milhões observado no 9M11 é fruto do reconhecimento das perdas pela energia não entregue pela UTE Enercasa em 2010, sendo reconhecida pela Companhia e baixada a provisão para passivo a descoberto em dezembro de 2011.

Outras receitas operacionais, líquidas

No 3T12 as outras receitas operacionais líquidas atingiram uma despesa de R\$ 285 mil, em comparação com uma despesa de R\$ 37 mil no 3T11. Para o período acumulado do 9M12 a despesa foi de R\$ 854 mil, sendo composta pela despesa de R\$ 863 mil com amortização de direitos, do ágio de nossa controlada ENEX. No período também apuramos receita de R\$ 7 mil, referente à alienação de bens da subsidiária ENEX.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 30,1 milhões no 3T12, apresentando aumento de 54,6% em relação ao mesmo período de 2011, quando alcançou R\$ 19,5 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 6,3 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 59,5% para 53,2% da receita operacional líquida do 3T11 para o 3T12.

Para o período acumulado no 9M12, o EBITDA alcançou R\$ 79,9 milhões, apresentando aumento de 58,3% em relação ao mesmo período de 2011, quando alcançou R\$ 50,5 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 4,7 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 57,4% para 52,7% da receita operacional líquida do 9M11 para o 9M12.

EBITDA (R\$ mil)	3T11	3T12	Var % 3T11 x 3T12	9M11	9M12	Var % 9M11 x 9M12
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	11.882	14.687	23,6	28.804	45.230	57,0
(+) Depreciação	7.599	15.433	103,1	21.668	34.677	60,0
EBITDA	19.481	30.120	54,6	50.472	79.907	58,3
Receita Líquida	32.752	56.634	72,9	87.930	151.551	72,4
Margem EBITDA	59,5%	53,2%	-6,3 p.p.	57,4%	52,7%	-4,7 p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente alto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2012

substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

RESULTADO FINANCEIRO

No 3T12, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 23,1 milhões, aumento de 77% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 13 milhões.

Para o período acumulado no 9M12, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 53 milhões, aumento de 31,2% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 40,4 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T11	3T12	VAR% 3T11 X 3T12	9M11	9M12	VAR% 9M11 X 9M12
Despesas financeiras	(15.238)	(27.209)	78,6	(45.071)	(59.599)	32,2
- Com financiamentos	(11.178)	(16.227)	45,2	(34.050)	(39.296)	15,4
- Cartas de fiança bancária	(614)	(6.128)	898,0	(1.402)	(7.918)	464,8
- IOF e multa e juros sobre tributos	(272)	(1.217)	347,4	(2.490)	(2.822)	13,3
- Variações monetárias passivas	(155)	(5)	-96,8	(192)	(101)	-47,4
- Concessões a pagar e outras despesas	(1.265)	(2.975)	135,2	(3.951)	(7.833)	98,3
- Outras despesas	(1.754)	(657)	-62,5	(2.986)	(1.629)	45,4
Receitas financeiras	2.193	4.118	87,8	4.663	6.582	41,2
- Com aplicações financeiras	1.035	954	-7,8	3.221	3.028	-6,0
- Variações monetárias ativas	-	3.128	100	2	3.492	100
- Juros e outras	1.158	36	96,9	1.440	62	-95,7
Resultado Financeiro	(13.045)	(23.091)	77,0	(40.408)	(53.017)	31,2

Despesas financeiras

No 3T12, as despesas financeiras atingiram R\$ 27,2 milhões, apresentando um aumento de 78,6% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 15,2 milhões. Tal variação é decorrente da combinação dos seguintes fatores: (i) do aumento com despesas de fiança bancária, em função do reconhecimento a pagar, no valor de R\$5 milhões, das despesas com Garantias Corporativas dadas pelo nosso Controlador Jackson em nossos empréstimos bancários exigidas na contratação de financiamentos, (ii) do aumento com despesas de concessões a pagar referente à contribuição pela Utilização do Bem Público ("UBP") da UHE Monjolinho, em função do reconhecimento no resultado de 2012 da correção monetária ocorrida no ano anterior, (iii) do aumento das despesas financeiras com IOF, em função dos empréstimos ponte no período, (iv) do aumento de 45,2% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 11,2 milhões no 3T11 para R\$ 16,2 milhões no 3T12, principalmente em função da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia, UTE Enercasa e Usinas do Complexo Eólico da Bahia, que passaram a contabilizar suas despesas com o financiamento tomado junto ao BNDES na conta de resultado, contribuindo com R\$ 8,2 milhões para o aumento. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensada (i) pela redução de R\$ 2 milhões das despesas com financiamentos da Desenvix Controladora, proveniente dos empréstimos de curto prazo, na categoria de empréstimo ponte, contraídos com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em

implantação até que as liberações dos financiamentos de longo prazo ocorressem (ii) pela redução de R\$ 1,1 milhão no valor dos juros amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa e UHE Monjolinho, uma vez que os juros pagos são decrescentes e em função da redução da taxa TJLP, a partir de julho de 2012, de 6% para 5,5%, e (iii) pela redução dos juros pagos pela Desenvix Controladora no financiamento tomado junto ao FINEP, no valor de R\$ 231 mil uma vez que os juros pagos são decrescentes e em função da redução da taxa TJLP, a partir de julho de 2012, de 6% para 5,5%

Durante o 2T12 a Companhia emitiu R\$ 35 milhões em Notas Promissórias, medida favorável à redução das despesas financeiras com financiamentos uma vez que sofrerão correção pela variação de 100% do CDI mais *spread* de 1,5% a.a., sendo inferior aos *spreads* dos empréstimos ponte tomados anteriormente, cujo *spread* médio era de 4% a.a..

Outro fator favorável à redução das despesas financeiras com financiamentos é a redução, a partir de julho de 2012, da TJLP de 6% para 5,5%. Nosso endividamento bancário em 30 de setembro de 2012 era composto 57% por empréstimos atrelados à TJLP.

Em agosto de 2012 e em outubro de 2012 o BNDES autorizou a retirada da Fiança Bancária da UHE Monjolinho e da PCH Santa Laura, respectivamente, por terem atingindo o Índice de Cobertura da Dívida, além de preencherem todas as demais condicionantes estabelecidas em contrato. Essa medida propiciará redução da despesa financeira com cartas de fiança bancária.

No 9M12, as despesas financeiras atingiram R\$ 59,6 milhões, apresentando um aumento de 32,2% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 45,1 milhões. Tal variação é decorrente da combinação dos fatores comentados anteriormente no 3T12.

Receitas financeiras

No 3T12, as receitas financeiras atingiram R\$ 4,1 milhões, apresentando de aumento de 87,8% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 2,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente do aumento com variações monetárias atreladas à correção monetária (a) dos direitos a receber da UHE São Roque, referente ao seu reembolso, (b) da correção do mútuo com a Usina PauDalho e (c) do correção monetária incidente sobre o recebimento do reembolso do custo de desenvolvimento do projeto Baixo Iguaçu. Por outro lado, contribuiu para a redução das receitas financeiras a (i) redução da receita com aplicações financeiras, relacionadas à queda do CDI, indicador utilizado para a correção de nossas aplicações financeiras e (ii) redução de juros e outras receitas financeiras.

No 9M12, as receitas financeiras atingiram R\$ 6,6 milhões, apresentando de aumento de 41,2% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 4,7 milhões. O aumento está em linha com as variações observadas no trimestre.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T12, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 10 mil, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 18 milhões apurado no 3T11. Já no 9M12, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 4,0 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 19,6 milhões apurado no 9M11.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	3T11	3T12	Var % 3T11 x 3T12	9M11	9M12	Var % 9M11 x 9M12
- Equivalência patrimonial	423	(431)	-201,9	1.172	2.625	124,0
- Dividendos recebidos	-	-	-	833	946	13,6
- Ganho/perda com investimento	17.551	441	-97,5	17.551	441	-97,5
Total	17.974	10	-99,9	19.556	4.012	-79,5

Equivalência patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do 3T12 é composto principalmente pelo resultado negativo da subsidiária Goiás Transmissão S.A., no valor de R\$ 447 mil, bem como pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A., no valor de R\$ 12 mil. Já no 9M12, o resultado da equivalência patrimonial é composto principalmente pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A., no valor de R\$ 1,5 milhão, bem como pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A., no valor de R\$ 878 mil.

Dividendos recebidos

Os Dividendos recebidos pela Companhia são referentes às participações societárias minoritárias mantidas nas empresas Dona Francisca e Complexo Energético Rio das Antas.

Ganho/perda com investimento

O valor de ganho com investimento no ano de 2012 representa o ágio no aumento de participação na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A, na qual a Desenvix passou de 88,33% para 95,0% de participação em setembro de 2012. Já o resultado de 2011 representa o ágio no aumento de participação da subsidiária ENEX, na qual a Desenvix passou de 50% para 100% de participação em setembro de 2011.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex e UHE Monjolinho, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 3T12, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 1,3 milhão, contra R\$ 186 mil do mesmo período de 2011. Já no 9M12 as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 4 milhões, contra R\$ 1,7 milhão do mesmo período de 2011. O aumento é fruto principalmente da (i) contabilização do IRPJ diferido da subsidiária UHE Monjolinho, em função da variação de resultado apurado entre a base de cálculo do resultado societário e regulatório, além da (ii) contabilização do IRPJ diferido da Desenvix Controladora, calculado sobre a variação dos investimentos disponíveis para venda. A diferença entre as apurações decorre da conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs (a) Uso do Bem Público, (b) Depreciação pelo prazo de concessão e (c) Provisão para custos socioambientais.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 3T12, a participação de não controladores foi de R\$ 6 mil, enquanto que no 9M12 foi de R\$ 25 mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T12, foi registrado um resultado líquido negativo de R\$ 9,7 milhões, enquanto no mesmo período de 2011 apuramos um resultado líquido positivo de R\$ 16,7 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

No 9M12, foi registrado um resultado líquido negativo de R\$ 7,8 milhões, enquanto no mesmo período de 2011 apuramos um resultado líquido positivo de R\$ 6,3 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

11) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

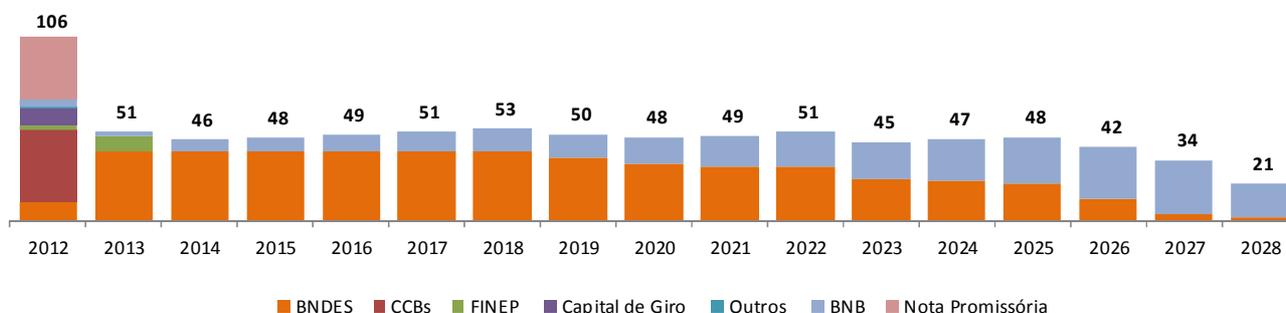
Em 30 de setembro de 2012, a dívida líquida somava R\$ 780,7 milhões, representando aumento de 18,8% na comparação com 31 de dezembro 2011, quando a dívida líquida somava R\$ 657,3 milhões. O aumento ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 10,8% ou R\$ 81,6 milhões em função (i) da liberação do financiamento do BNDES da UTE Decasa, no valor de R\$ 55,5 milhões, ocorrido em janeiro de 2012, (ii) da liberação do financiamento do BNDES da PCH Passos Maia, no valor de R\$ 7,6 milhões, ocorrido em janeiro de 2012, tendo afetado nosso balanço em 50% do valor haja visto nossa participação no empreendimento, (iii) da captação de empréstimo tipo ponte no valor de R\$ 105 milhões, através de Cédula de Crédito Bancário, ocorrido em março e abril, no montante total de R\$ 40 milhões, através da emissão de Nota Promissória, ocorrida no mês de junho, no montante total de R\$ 35 milhões e através da renovação de Cédula de Crédito Bancário ocorrida no mês de janeiro, no montante total de R\$ 30 milhões, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação das parcelas de longo prazo ocorressem, (iv) da capitalização de encargos no imobilizado, no valor de R\$ 10,8 milhões, em decorrência dos juros incorridos durante a implantação de empreendimentos e (v) da apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo, no valor de R\$ 39,3 milhões. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento do endividamento (i) a redução de R\$ 6,5 milhões no saldo do FINEP, em função das amortizações ocorridas no período, (ii) pagamento de juros, no valor de R\$ 24,1 milhões, referente aos empréstimos de longo prazo tomados junto ao BNDES, (iii) pagamento de juros, no valor de R\$ 13,2 milhões, referente aos empréstimos de longo prazo tomados junto ao BNB, (iv) amortização de principal, no valor de R\$ 24,1 milhões, dos empréstimos tomados junto ao BNDES, (v) pagamento de juros e despesas financeiras da Desenvix Controladora no valor de R\$ 4,9 milhões e (v) a amortização de principal de empréstimo tipo ponte, no valor de R\$ 60,0 milhões, ocorrida no mês de março e janeiro, da qual a última foi através de renovação de Cédula de Crédito Bancário.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve uma redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 41,8 milhões, efeito principalmente (i) pela redução do saldo da conta caixa e equivalente dos empreendimentos do Complexo Eólico Desenvix Bahia, no valor de R\$ 20,5 milhões, utilizado durante o período para o pagamento dos fornecedores responsáveis pela sua construção e (ii) pela redução de R\$ 22 milhões nas disponibilidades da Desenvix Holding, sendo o valor utilizado como investimento nos atuais empreendimentos em implantação.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	Var % Set/12 x Dez/11
Endividamento bancário	755.675	837.263	10,8
- Financiamento de obras - BNDES	424.466	465.987	9,8
- Financiamento de obras - BNB	271.422	272.480	0,4
- Cédula de crédito bancário	31.033	41.167	32,7
- FINEP	17.443	10.952	-37,2
- Financiamento de capital de giro	10.000	10.000	0,0
- Nota promissória	-	35.954	100,0
- Outros	1.311	723	-44,9
Caixa e aplicações financeiras	-98.370	-56.548	-42,5
Dívida líquida	657.305	780.715	18,8

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 837,3 milhões de 30 de setembro de 2012, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Em 30 de setembro de 2012, a parcela da dívida indexada à TJLP e ao juro pré fixado representava 57% e 33% do endividamento bancário, apresentando redução de 2 p.p. e 3 p.p. respectivamente, na comparação com 31 de dezembro de 2011, quando representava 59% e 36% respectivamente. Em contra partida à menor participação da dívida indexada à TJLP e ao juro pré fixado, houve aumento de 5 p.p. na participação da dívida indexada ao CDI.

Na evolução trimestral da Composição da Dívida Bancária por Indexador, observa-se uma participação da dívida indexada ao CDI. A maior participação da dívida indexada ao CDI reflete o maior grau de alavancagem de curto prazo na qual a Companhia estava exposta no período, fruto da necessidade de captação de empréstimos tipo ponte, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação da totalidade das parcelas de longo prazo ocorresse.

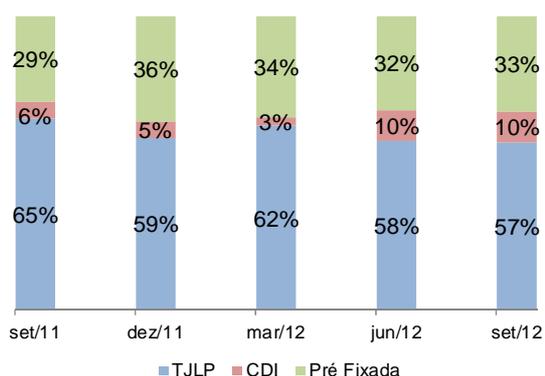
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2012

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

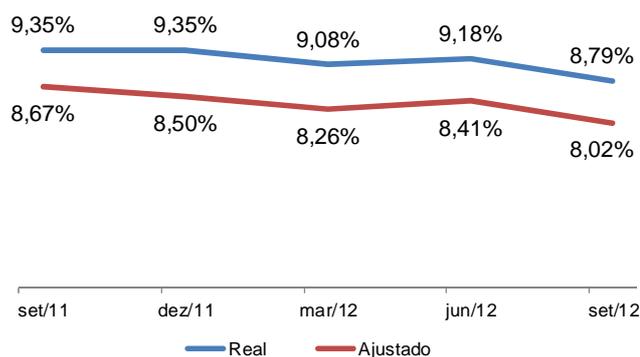
O custo médio ponderado da dívida bancária apresenta redução ao longo dos últimos períodos, fruto principalmente das recentes captações de longo prazo, tomadas com taxas menores do que as anteriores, com é o caso do financiamento do Complexo Eólico da Bahia (7,125% a.a), além das PCHs Passos Maia (TJLP + 1,9% a.a.) e Moinho (TJLP + 2,0% a.a.). Outro fator favorável à redução do custo médio ponderado da Companhia é a redução da TJLP, a partir de julho de 2012, que passou de 6% a.a. para 5,5% a.a..

No gráfico a seguir também demonstramos o custo médio ponderado da dívida bancária ajustado, que representa de fato o custo da Companhia, considerando bônus de adimplência do contrato com o BNB, uma vez que no período demonstrado a Companhia respeitou as condicionantes de pagamento do contrato.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



Em 11 de outubro de 2011 o Conselho de Administração aprovou a Primeira Emissão de Debêntures Simples da Desenvix. O pedido de registro foi também protocolado na CVM no dia 11 de outubro de 2012. Maiores informações são encontradas no *web site* da CVM (www.cvm.gov.br), onde encontra-se arquivado o Prospecto Preliminar da emissão, campo: Prospecto Preliminar – Debêntures.

12) INVESTIMENTOS

No período acumulado dos nove primeiros meses de 2012, a Companhia investiu R\$ 192,7 milhões nos seus empreendimentos em implantação. O atual plano de expansão da Companhia, que duplicará a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica, prevê investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, onde grande parte será financiada com recursos de capital de terceiros e cujos desembolsos ocorreram durante os anos de 2010 e 2011.

A tabela a seguir relaciona o *Capex* total estimado por empreendimento em implantação com o valor investido desde o início da construção até a data de 30 de setembro de 2012.

Com exceção das Linhas de Transmissão, os demais empreendimentos já estão operando comercialmente. O saldo remanescente de investimentos refere-se às atividades de acabamento das obras.

Empreendimento (R\$ milhões)	Capex Total Estimado*	Investimento Realizado até 30/09/2012*	% Realizado	status
Moinho	93,1	93,4	100	Em operação
Passos Maia	65,8	63,8	97	Em operação
Enercasa	88,5	88,5	100	Em operação
Complexo Eólico Desenvix Bahia	423,0	371,5	88	Em operação
Parque Eólico Barra dos Coqueiros	105,1	105,7	100	Em operação
LTs MGE e Goiás	178,3	139,4	78	Em implantação
Investimento Total	953,8	862,3	90	

*considera participação societária da Desenvix

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 30 de setembro de 2012 era de R\$ 916,8 mil.

13) GESTÃO DE PESSOAS

Em 30 de setembro de 2012 a Desenvix Controladora contava com 52 colaboradores diretos, além dos 339 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 19 são engenheiros com experiência relevante no setor energético, e em constante aprimoramento técnico através programas de educação continuada e do desenvolvimento de cursos de formação e capacitação profissional, que são estendidos a todo o efetivo da empresa.

14) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)					
	30 de setembro 2012	31 de dezembro 2011		30 de setembro 2012	31 de dezembro 2011
Ativo	1.824.286	1.731.017	Passivo e Patrimônio Líquido	1.824.286	1.731.017
Circulante	60.927	123.677	Circulante	324.432	381.492
Caixa e equivalentes de caixa	21.922	41.490	Fornecedores		
Aplicação financeira restrita	-	24.799	Partes relacionadas	10.857	6.505
Contas a receber	25.054	34.505	Terceiros	118.306	134.375
Dividendos a receber	-	-	Financiamentos	136.268	81.519
Impostos a recuperar	3.292	3.560	Partes relacionadas	11.727	123.059
Estoque	945	696	Contas a pagar por aquisição de terras	3.173	3.601
Despesas antecipadas	4.428	13.645	Provisão para custos socioambientais	3.859	2.647
Outros ativos	4.612	4.982	Concessões a pagar	4.070	5.371
Ativos não circulantes mantidos para venda	674	-	Salários e encargos sociais	4.264	2.756
			Indenizações a pagar	175	532
			Impostos e contribuições	15.237	12.610
			Imposto de renda e contribuição social	5.147	4.387
			Dividendos propostos	-	529
			Outros passivos	10.700	3.601
			Passivos não circulantes mantidos para v	649	-
Não Circulante	1.763.359	1.607.340	Não Circulante	788.761	751.389
Realizável a longo prazo			Financiamentos	700.995	674.156
Aplicação financeira restrita	34.626	32.081	Indenizações a pagar	2.308	2.012
Partes relacionadas	59.060	33.680	Imposto de renda diferido	7.153	6.924
Imposto de renda diferido	5.044	2.051	Provisão para custos socioambientais	5.466	1.704
Outros ativos	27	60	Concessões a pagar	71.426	66.593
Investimentos	169.397	136.911	Outros Passivos	1.413	-
Imobilizado	1.363.400	1.257.604			
Intangível	131.805	144.953			
			Patrimônio Líquido - capital e reservas	711.093	598.136
			atribuídos aos acionistas da		
			Capital Social	665.312	546.787
			Ajuste de avaliação patrimonial	44.648	41.867
			Reserva de Lucros	8.396	7.867
			Lucros Acumulados	(7.753)	-
			Participação dos não controladores	490	1.615

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - SETEMBRO 2012

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)						
	3T12	3T11	Var.%	9M12	9M11	Var.%
Receita líquida operacional	56.634	32.752	72,9%	151.551	87.930	72,4%
Fornecimento de energia elétrica	50.935	28.977	75,8%	134.706	79.948	68,5%
Serviços prestados	5.699	3.775	51,0%	16.845	7.982	111,0%
Custo serviços prestados	(33.391)	(13.723)	143,3%	(80.310)	(36.209)	121,8%
Custo das vendas e dos serviços prestados	(7.461)	(2.351)	217,4%	(14.367)	(5.052)	184,4%
Custo do serviço de energia elétrica	(25.930)	(11.372)	128,0%	(65.943)	(31.157)	111,6%
Lucro bruto	23.243	19.029	22,1%	71.241	51.721	37,7%
(Despesas) receitas operacionais	(8.556)	(7.147)	19,7%	(26.011)	(22.917)	13,5%
Gerais e administrativas	(6.343)	(5.386)	17,8%	(19.278)	(14.115)	36,6%
Honorários da administração	(1.068)	(1.070)	-0,2%	(3.203)	(3.047)	5,1%
Com estudos em desenvolvimento	(860)	(654)	31,5%	(2.676)	(3.045)	-12,1%
Perdas com contratos de energia	-	-	-	-	(2.466)	-100,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	(285)	(37)	670,3%	(854)	(244)	250,0%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	14.687	11.882	23,6%	45.230	28.804	57,0%
Resultado financeiro	(23.091)	(13.045)	77,0%	(53.017)	(40.408)	31,2%
Despesas financeiras	(27.209)	(15.238)	78,6%	(59.599)	(45.071)	32,2%
Receitas financeiras, líquidas de tributos	4.118	2.193	87,8%	6.582	4.663	41,2%
Resultado de participações societárias	10	17.974	-99,9%	4.012	19.556	-79,5%
Equivalência patrimonial	(431)	423	-201,9%	2.625	1.172	124,0%
Dividendos recebidos	-	-	-	946	833	13,6%
Ganho/perda com investimentos	441	17.551	-97,5%	441	17.551	-97,5%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(8.394)	16.811	149,9%	(3.775)	7.952	147,5%
Imposto de renda e contribuição social	(1.329)	(186)	614,5%	(4.003)	(1.663)	140,7%
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	(9.723)	16.625	158,5%	(7.778)	6.289	223,7%
Atribuível a						
Acionista da companhia	(9.717)	16.679	158,26%	(7.753)	6.343	222,2%
Participação de não controladores	(6)	(54)	-88,89%	(25)	(54)	-53,7%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(9.723)	16.625	158,48%	(7.778)	6.289	223,7%

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.